Panorama da Literatura Brasileira: Arcadismo, Parnasianismo e Simbolismo

O que vamos aprender?

Nesta atividade, vamos revisar os movimentos literários do Arcadismo, Parnasianismo e Simbolismo. Analisaremos as características de cada um, sua transição e a forma como a razão, o rigor e a subjetividade se manifestam através da leitura de textos originais.

I. O Equilíbrio Arcádico

Tomás Antônio Gonzaga, Marília de Dirceu (Lira I, Parte I) — excerto
Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, que viva de guardar alheio gado; de tosco trato, d'expressões errado, a quem apenas vês no campo o vulto, de talva e de suor sujo. [...] Gado tenho, Marília, e é tanto, que debalde o meu número pretendo; além do que nos campos estou vendo, vejo muito que os montes têm escondido.
[...]
Se o bem desta choupana pode tanto, que cuide em ouro e seda a vil nobreza; já que o mundo nos dá tanta grandeza, fujamos da ambição e da torpeza, gozemos da nossa mansa e doce sorte. Graças, Marília bela, graças à minha Estrela! [...]

QUESTÃO 1

Responda às questões abaixo sobre o texto de Tomás Antônio Gonzaga:

Identifique um elemento da natureza que caracteriza o "Locus amoenus" ("lugar aprazível" ou "lugar ameno" - que descreve uma paisagem idealizada, serena e segura) no trecho.

_____

Como o eu-lírico justifica sua superioridade social e econômica?

_____

_____

II. O Rigor Parnasiano

Alberto de Oliveira, Vaso Chinês
Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármor luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio

LIVEWORKSHEETS

Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura.

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a,
Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

QUESTÃO 2

Com base na leitura do soneto 'Vaso Chinês' de Alberto de Oliveira, qual alternativa melhor descreve a postura parnasiana diante do objeto poético?

A. A idealização do ambiente bucólico e a exaltação da vida campestre como refúgio contra os males urbanos.
B. A expressão da subjetividade do eu-lírico e a valorização de emoções intensas e sentimentos transbordantes.
C. A busca pela perfeição formal e a descrição objetiva e detalhada, priorizando a 'Arte pela Arte' e a impassibilidade.
D. A exploração do inconsciente, o uso de símbolos obscuros e a sugestão de realidades misteriosas e espirituais.
E. O engajamento social e a denúncia das desigualdades e injustiças, transformando a poesia em ferramenta de crítica.

III. A Transcendência Simbolista

Cruz e Sousa, "Antífona" (Broquéis) — fragmento
[...]
Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...
Formas do Amor, distantes, vãs, sonhadas,
Num vago e frouxo luar de estância mole,
Onde a alma, em pálidos espasmos, condole,
Nas voluptuosidades desmaiadas.
Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vultos velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo! o que a alma em sonhos manifesta,
O que a Ideia no Ser, mística, encerra,
A vibração que nos espaços erra,
O que é perfume, cor, luz, som e festa.
[...]

LIVEWORKSHEETS

QUESTÃO 3

Compare o tratamento do 'objeto' no Parnasianismo (Vaso Chinês, de Alberto de Oliveira) com o tratamento da "deia" no Simbolismo (Antífona, de Cruz e Sousa). Como a linguagem de cada autor reflete o compromisso com a objetividade ou com a sugestão, considerando as características de cada movimento?

QUESTÃO 4

Classifique as características e autores listados abaixo nos três movimentos estudados:

Arcadismo	Parnasianismo	Simbolismo

ITENS

Impassibilidade | Alphonsus de Guimaraens | Sinestesia | Fugere Urbem | Cláudio Manuel da Costa | Olavo Bilac

IV. Síntese Comparativa

Estilo	Ideal Literário	Linguagem Predominante
Arcadismo	Bucolismo e Racionalismo	Simples e Equilibrada
Parnasianismo	Rigor Formal e Objetivismo	Culto e Descritivo
Simbolismo	Musicalidade e Subjetivismo	Vaga e Sugestiva

LIVEWORKSHEETS

✎ GABARITO

1. a) campo / montes / gado b) Ele afirma ter gado em grande quantidade e se diferencia de um 'vaqueiro' que guarda 'alheio gado'.
2. (C)
3. No Parnasianismo, exemplificado por 'Vaso Chinês', há um tratamento do 'objeto' com uma objetividade quase escultural. Alberto de Oliveira descreve minuciosamente o vaso, suas cores, formas e detalhes, com uma linguagem precisa, imagética e sensorial (visual), buscando a perfeição formal e a impassibilidade. A adjetivação é rica e exata, e a métrica rígida, refletindo o ideal da 'arte pela arte' e a busca pela beleza formal, como se a palavra fosse um cinzel.
   Em contrapartida, no Simbolismo, presente em 'Antífona', o tratamento é dado à 'ideia' ou ao 'subjetivo'. Cruz e Sousa não busca descrever um objeto palpável, mas evocar sensações, estados d'alma e conceitos abstratos. Sua linguagem é marcadamente sugestiva, utilizando sinestesias, aliterações e assonâncias para criar musicalidade e uma atmosfera onírica. Há um compromisso com a ambiguidade e a transcendência, onde as palavras não nomeiam diretamente, mas aludem, sugerem e convidam à interpretação subjetiva, refletindo o interesse do movimento pelo mistério, pelo inconsciente e pelo metafísico, longe da clareza e da definição parnasiana.
4. Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa, Fugere Urbem; Parnasianismo: Olavo Bilac, Impassibilidade; Simbolismo: Alphonsus de Guimaraens, Sinestesia

LIVEWORKSHEETS